

José Albuquerque Carreiras, António Valério Maduro
e Rui Rasquilho (coords.)



Cister

Tomo I

Património e Arte

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA
UNDE THE HIGHER PATRON OF THE
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



Com o Patrocínio da República

Cister

TOMO I

Património e Arte

COORDENAÇÃO

José Albuquerque Carreiras
António Valério Maduro
Rui Rasquilho

ALCOBAÇA
2019

Título: Cister. Tomo I – Património e Arte

Coordenação: José Albuquerque Carreiras, António Valério Maduro e Rui Rasquilho

Concepção e arranjo da capa: Gonçalo Fernandes

Colecção: História & Memória – 6

© AMA - Associação dos Amigos do Mosteiro de Alcobaça

Apoios:

Câmara Municipal de Alcobaça

Cooperativa Agrícola de Alcobaça

 **Hora de ler**

© para a produção

Hora de Ler, Unipessoal Lda.

Urbanização Vale da Cabrita

Rua Dr. Arnaldo Cardoso e Cunha, 37 - r/c Esq.

2410-270 LEIRIA - PORTUGAL

e-mail: horadelercf@gmail.com

Tlm: 966739440

Revisão e coordenação editorial: José Albuquerque Carreiras e António Valério Maduro

Montagem e concepção gráfica: Hora de ler

Impressão: Artipol

1.^a edição: Julho 2019

Edição N.º 1012/19

Depósito Legal: 458215/19

ISBN: 978-989-54473-8-1

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

PATRIMÓNIO INTANGÍVEL, EVOLUÇÃO ICONO- -CARTOGRÁFICA DA IMAGEM DE DOIS MOSTEIROS CISTERCIENSES: A CASA-MÃE DA ORDEM FEMININA ABADIA DE NOSSA SENHORA DE TART (DIJON-FRANÇA) E MOSTEIRO DE S. BENTO DE CÁSTRIS (ÉVORA-PORTUGAL)

MARIA DO CÉU SIMÕES TERENO*, MARIA FILOMENA M. MONTEIRO*
e MARÍZIA M. D. PEREIRA***

Introdução

A Ordem de Cister surgiu como um ramo reformado dos beneditinos cuja origem remonta à fundação da abadia de *Cister* em 1098 na comuna de *Saint-Nicolas-lès-Cîteaux*, Borgonha, iniciada pelo abade de *Molesme*, Roberto de *Champagne* (Fig. 1). Com a fundação da abadia de Nossa Senhora de *Tart* (1125 a 1132), em *Tart-l'Abbaye*, na Borgonha, na região de *Dijon*¹ (França), foi iniciado o ramo feminino da Ordem (Fig. 2). Esta estabeleceu-se em Portugal pela primeira vez em S. João de Tarouca, em 1144, no antigo mosteiro da Ordem de S. Bento. Os mosteiros cistercienses do século XII alteraram a observância de beneditina para cisterciense, sendo de fundação nova o mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. A Ordem de Cister foi pioneira na criação de casas religiosas em território nacional com o apoio incondicional do primeiro monarca português. Os monges bernardos instalaram-se em vastos terrenos doados por D. Afonso Henriques, na região das beiras, local recém-conquistado aos mouros e que importava povoar e desen-

* Escola de Artes, Departamento de Arquitetura, Universidade de Évora

** Divisão de Cultura e Património, Câmara Municipal de Évora

*** Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora

¹ MARILIER, M. le Chanoine Jean – *Le Monastère et l'Église des Bernardines de Tart a Dijon. Article* | SYRACUSE, pp. 255-290. Bibliothèque Municipale de Dijon. Archives municipales Dijon – Liberté.

Cister. José Albuquerque Carreiras, António Valério Maduro e Rui Rasquilho (coords.), Alcobaça, 2019, Tomo I, 221-239

volver. O ramo feminino surge posteriormente e implantou-se em território português, em 1274, no mosteiro de São Bento de Cástris fundado por Dona Urraca Ximenes.



Fig. 1 – Retábulo de São Bernardo representando o fundador da Ordem. Séc. IX. Fonte: Museu de Maiorca, Palma de Maiorca.



Fig. 2 – São Bernardo entrega a Regras às monjas. 1495. Florença. Fonte: Livraria do Congresso.

Abordaremos dois mosteiros cistercienses femininos, um em Portugal (Évora) outro em França (*Tart/ Dijon*), bem diferenciados no território e distanciados mais de 1700 km (Figs. 3, 4 e 5).

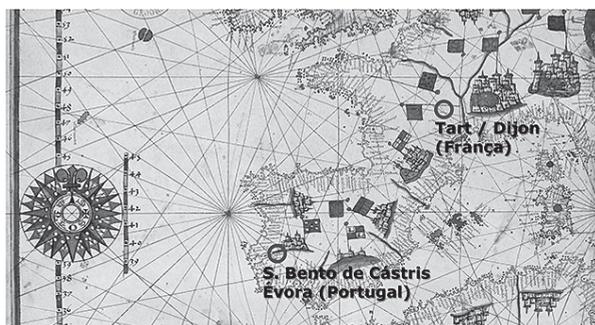


Fig. 3– Extrato de uma carta com a localização dos dois mosteiros. Fonte: BN França.

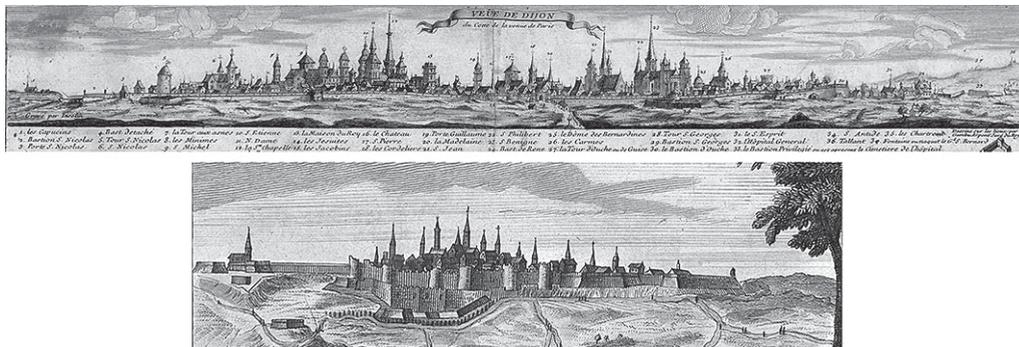


Fig. 4 – *Dijon*: extrato de peça desenhada com vista da cidade. 1767. Fonte: BM Dijon.

Fig. 5 – *Évora*: extrato de gravura de *Van der Aa*. 1715. Fonte: coleção N. Conde.

Abadia de Nossa Senhora de Tart

Em França, as comunidades monásticas cistercienses femininas que tinham conseguido reunir um conjunto de bens vultuosos durante os séculos iniciais da sua fundação, no século XVII, encontravam-se em franco declínio devido a diversos fatores como a Guerra dos Cem Anos, epidemias de peste e guerras religiosas.

Esta decadência era contrária ao cumprimento do que se encontrava estipulado na regra inicial da Ordem, a Carta *Caritatis*, devido ao relaxamento de costumes e à secundarização da vida espiritual. No Concílio de Trento², ao promoverem a Reforma da Igreja Católica procuraram moralizar, entre outros aspetos, os costumes no interior dos conventos³ e instituir a visitação periódica do abade da Casa Mãe, ou o seu representante, para verificação do cumprimento da observância da disciplina e dos princípios da religião católica.

Foi nesse contexto que, *Jeanne de Courcelles de Pourlans* (1591-1651) por instância do abade de *Cister*, *Nicolas Boucherat*, se encarregou da reforma do mosteiro de Nossa Senhora de Tart, porque este se encontrava em condições precárias quanto ao cumprimento da Ordem de Cister⁴.

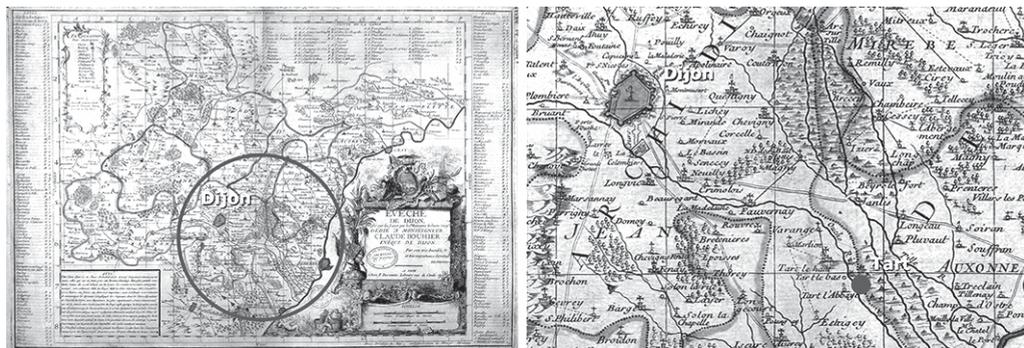


Fig. 6 – *Dijon*: localização da cidade e pormenor com os dois sucessivos locais da casa religiosa cisterciense, sobre a carta *Évêche de Dijon...*, Claude Bouttier. 1767. Fonte: BM Dijon.

² O Concílio de Trento, convocado pelo Papa Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesial, realizou-se entre 1545 e 1563.

³ «*La discipline religieuse y estoit peu de chose jusqu'à ce pointqu'il ne restoit plus ny closture ny aucune marque de religion hormis une certaine forme d'habit. Le monastère même ne servant quasi plus qu'à recevoir les compagnies de personnes séculières et la conversation trop libre et trop fréquente tant des réguliers que des séculiers qui y entroient librement à toute heure, causant de grands scandales qu'on y voyoit naître tous les jours...*» citado por MARILIER, M. le Chanoine Jean – *Le Monastère et l'Église des Bernardines de Tart a Dijon*. Article | SYRACUSE, pp. 255-290. Bibliothèque Municipale de Dijon. Archives municipales Dijon – Liberté.

⁴ «*...La solitude et l'oraison mentale en étoient bannies; on y dansoit et on y jouoit comme dans une maison séculière, ou plutôt une Académie; aussi avoient-elles [ies religieuses] l'esprit tout mondain ne respirant que le luxe, la vanité, le plaisir: ells avoient tellement ajusté leurs habits qu'on ny connoissoit plus rien de*

A reforma do mosteiro teve de ser feita em *Dijon*, e não no local inicial de implantação, devido ao Concílio de Trento⁵, ao *Edit Royal* de 1606⁶ e a um decreto de Urbano VIII⁷ que obrigava os bispos a instalarem as casas religiosas femininas no interior dos perímetros urbanos (Fig. 6).

Realizou-se a transferência das monjas que aceitaram a reforma para *Dijon*, em 1623, sob a égide do abade de *La Charité*⁸, tendo a transferência e a reforma, sido aprovadas no Capítulo Geral de *Cister*.

Em *Dijon*, inicialmente ocuparam uma casa provisória na *Rue du Verbois*⁹, cedida pelo Bispo de *Langres*¹⁰, que tinha alguns compartimentos, um claustro e a capela. Mais tarde, esta rua foi designada *por Rue de Verreries*. Posteriormente instalaram-se em local de maior dimensão e mais afastado do centro urbano, na *Rue des Crets*.

Com a aquisição progressiva de terrenos para a edificação do mosteiro, a construção foi sendo ampliada sendo que, em 1679, existia já um claustro com duas alas¹¹. No piso térreo, situava-se a enfermaria, a sala das monjas e o refeitório, que comunicava

religieux que le voile et la guimpe qui etoient encore mis de manière qu'ils ne les empêchaient point de se friser [...] e découvrir; porter des pendants d'oreilles et des fils de perles à leur cou qui se voioit à travers une guimpe fort empesée et fort claire; leur habit noir et blanc étoit de soye et les jupes de dessous de l'étoffe la plus belle qu'elles pussent avoir avec des dentelles, or et argent...", Bourré, pp. 48-49. Citado por MARILIER, M. le Chanoine Jean, em obra já referida.

⁵ IGREJA CATÓLICA. Concílio de Trento, 1545-1563, *Decretos e determinacoes do sagrado Concilio Tridentino que deuem ser notificadas ao pouo, por serem de sua obrigaçam, E se hão de publicar nas Parrochias. Por mandado do serenissimo Cardeal Infãte Dom He[n]rique Arcebispo de Lisboa, & Legado de latere.* – *Foy acrece[n]tada esta segu[n]da ediçã[m]por mandado do dito Senhor, com os capitulos das confrarias, hospitaes & administradores delles.* Lisboa: por Francisco Correa, 18 Setembro 1564. A bula de Pio V, datada de 26 de janeiro de 1564, confirmou o concílio, foi lida e publicada na sé de Lisboa pelo cardeal D. Henrique. Foi também sob a égide deste regente a publicação dos decretos, em latim e em português, no ano de 1564.

⁶ Henrique IV da Casa de Bourbon (1553-1610) que reforçou os decretos do Concílio de Trento com as Ordenações de 1606: "...*Or, que les Ordonnances de Blois concernant la discipline de l'Eglise, soient pour la plupart conformes aux Décrets du Concile de Trente, & que c'en soient de purs extraits, on ne les peut dire toutefois tirer leur autorité de ce Concile, non plus les nommer loix du Concile; moins encore, les observer comme Arrêts du Concile; ainsi étant battues au coin de France, & portant le caractere & l'image du Prince qui leur a donné cours en son Etat, elles sont considérées non comme Décrets du Concile de Trente, qui même n'est pas garde en France, mais comme Ordonnances Royales, & observées par la seule autorité du Roi. Et de fait le Roi Henri le Grand, par son Edit de l'an1606, confirmant l'article 40 des Ordonnances de Blois, sur le far des Mariages, & enjoignant aux Juges d'Eglise de la garder étroitement, ne dit pas qu'ils seront tenus de garder les Décrets du Concile de Trente, duquel cette Ordonnance a été puisée, mais Ordonnance nommément*". MAULTROT, Gabriel Nicolas, *Examen des decrets du Concile de Trente, et de la Jurisprudence Française sur le mariage*, 1788, tomo 1, p. 135.

⁷ Cujos nome era *Maffeo Barberini* (1568-1644).

⁸ MARILIER, M. le Chanoine Jean – *Le Monastère et l'Église des Bernardines de Tart a Dijon*, p. 257.

⁹ MARILIER, M. le Chanoine Jean – *Le Monastère...*, p. 257.

¹⁰ MARILIER, M. le Chanoine Jean – *Le Monastère...*, p. 257.

¹¹ BLONDEL, Madeleine, *Conservateur en Chef du patrimoine, Directeur des Musées d'Art sacré et de la Vie bourguignonne*, Dijon, "*Les Dames de Tart- Les premières cisterciennes II*" – Arcis, s/d, p. 8.

com a copa onde um lance de escadas permitia o acesso às caves abobadadas, onde eram guardados os alimentos¹². No primeiro andar encontravam-se quarenta celas. A igreja foi construída entre 1699 e 1709, sob a proposta do arquiteto *Louis Trestournel*, com uma planta centralizada, sagrada em 1710 e dedicada à Assunção da Virgem e ao fundador da Ordem de *Cister, Estêvão Harding*¹³ (Fig. 7).

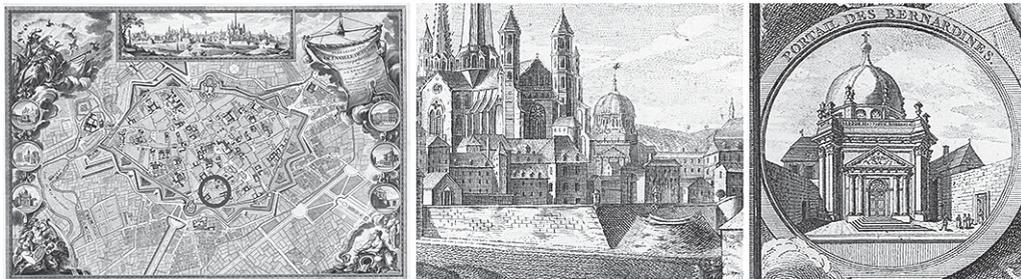


Fig. 7 – **Dijon**: localização do mosteiro, vista da cúpula da igreja monástica e do alçado principal do edifício. *Plan géométral de la Ville de Dijon. Levé en 1759...* Fonte: BN França.

Com a revolução francesa, os bens do mosteiro foram confiscados pelo Estado, e as ordens religiosas extintas em 13 de fevereiro de 1790. Esta casa religiosa, depois de desocupada, passou por vicissitudes várias, de depósito de quadros e instrumentos religiosos provenientes de outras igrejas, a presídio de prisioneiros de guerra. Em 1803, o conjunto, foi adquirido pelo município de *Dijon* e convertido no hospício de *Saint Anne* destinado a acolher jovens órfãs. Posteriormente foi utilizado como escola de enfermagem e, atualmente alberga o *Musée de la vie Bourguignonne Perrin de Puycousin*. Em 1979, a igreja do edifício de *Saint Anne*, foi convertido em museu de arte sacra.

Mosteiro de S. Bento de Cástris

Situa-se a cerca de dois quilómetros da cidade de Évora, na direção de Arraiolos, que em inícios do século XII se encontrava isolado (Fig. 8).

Apresenta na sua construção uma volumetria diversificada, onde são visíveis muitas das intervenções ocorridas ao longo do tempo, que abrangeu mais de cinco séculos e meio. A entrada no espaço monacal é feita através de um portão encimado pelas armas da Ordem de Cister que atravessando um amplo espaço, conhecido como o “pátio de carruagem”¹⁴, dá acesso à igreja. Esta, que foi consagrada em 1328¹⁵, apresenta nave

¹² BLONDEL, Madeleine, *Conservateur en Chef du patrimoine, Directeur des Musées d'Art sacré et de la Vie bourguignonne*, Dijon, “*Les Dames de Tart – Les premières cisterciennes II*” – Arcgis, s/d, p. 8.

¹³ Idem, p. 10.

¹⁴ ESPANCA, Túlio – *Inventário Artístico de Portugal*, vols. VII (Concelho de Évora – volume I), Lisboa, 1966, p. 288.

¹⁵ Idem, p. 290.

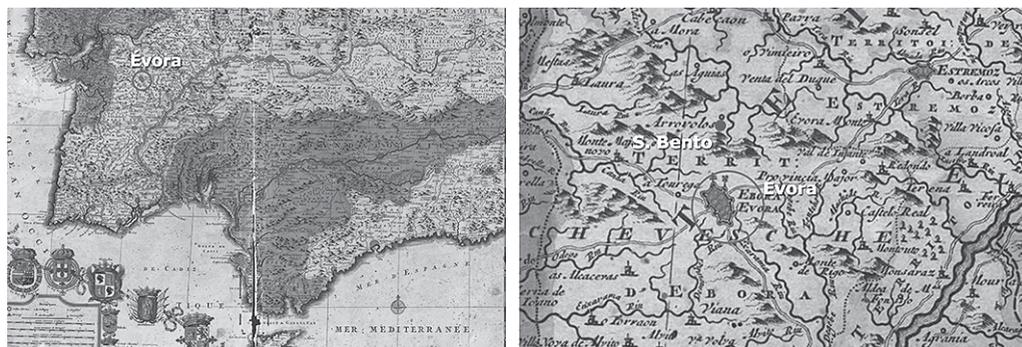


Fig. 8 – Évora: localização da cidade de Évora no sul da Península Ibérica e pormenor com a cidade e o mosteiro. Extratos da *Carte nouvelle de la partie septentrionale du Royaume de Portugal et des Algarves*. (17–). Pierre Mortier (1661-1711). Fonte: BN Portugal.

única e planta em cruz latina com a porta principal situada na fachada lateral, como estátuído para os mosteiros femininos.

Esta casa religiosa foi extinta em 18 de abril de 1890, com o falecimento da última monja. Mais tarde foi instalado neste complexo uma Estação Químico-Agrícola que deu lugar ao campo experimental da Circunscrição Agrícola do Sul. No âmbito das Comemorações Centenárias de Portugal foi previsto para o local a sua utilização como Asilo Agrícola Distrital, e mais tarde, a atribuição à Casa Pia. A tutela de então passou para a Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que, em 1937, mandou elaborar um projeto de autoria do arquiteto Humberto Reis. Por se encontrar em ruínas, a intervenção no edifício foi profunda tendo sido simultaneamente adaptado para a instalação da secção masculina da Casa Pia. Em 1942 as obras foram retomadas, e em 2004, o edifício deixou de funcionar como dependência da Casa Pia. O conjunto está devoluto desde então, estando atualmente sob a alçada da Direção Geral do Património Cultural.

Primórdios semelhantes, áreas de influência diferenciadas **Abadia de Nossa Senhora de Tart**

O primeiro mosteiro do ramo feminino da Casa-Mãe da Ordem de *Cister* em França localizou-se numa pequena aldeia do ducado de Borgonha, cuja capital era *Dijon*. Posteriormente a sua transferência para a cidade fez-se no início do século XVII, em local provisório e de pequenas dimensões na *Rue des Verreries*, junto do Palácio Real e da Sé, sítio de privilegiada centralidade, próximo de uma das portas do antigo conjunto amuralhado romano.

A aquisição de um espaço mais amplo, situado num quarteirão de maiores dimensões que pudesse acomodar uma comunidade em crescimento, ocorreu mais tarde, em local bastante mais afastado da antiga muralha romana, e próximo da medieval.

constituído, enquanto o mosteiro das carmelitas, apresenta duas alas do seu claustro. A norte, e muito próximo do limite do quarteirão, situa-se a cerca romana com uma das suas portas (Fig. 11).

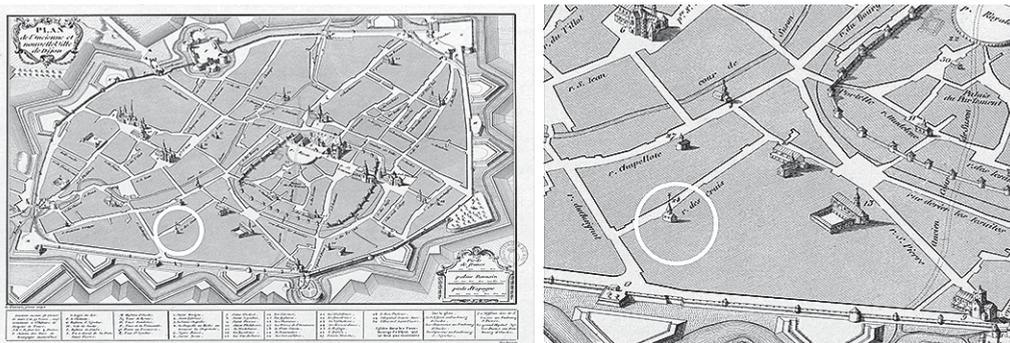


Fig. 11 – *Dijon*: planta da cidade e pormenor do quarteirão com as três casas religiosas. *Plan de l'Ancienne et Nouvelle ville de Dijon*. 1696. Fonte: BM Dijon.

Numa planta de Mikel²⁰, em 1759 o quarteirão foi bastante pormenorizado, a nível de desenho, contemplando os núcleos edificadas das três casas religiosas, assim como a organização das respetivas cercas²¹ (Fig. 12).

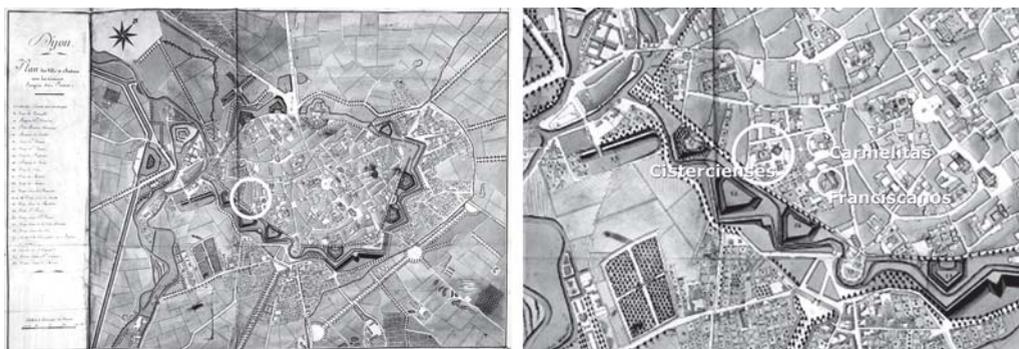


Fig. 12 – *Dijon*: planta da cidade e pormenor das três casas religiosas. *Atlas de Dijon*. Mikel. 1759. Fonte: BM Dijon.

Em 1767²², numa carta posterior à do Plano Mikel, o mosteiro cisterciense encontra-se representado com o claustro completo. Nela constata-se que as carmelitas acres-

²⁰ Plano Mikel, *Plan géométral de la Ville de Dijon. Levé en 1759 par les Ordres de M.M. les Elus Généraux de Bourgogne, et de M.M. les Maires et Echevins de la dite Ville/Par le Sr Mikel Ingénieur géographe du Roy, et les Vue et Ornemens; Dessinés Par le Sr Le Jolivet Architecte, Sous-Ingénieur des Ponts et Chaussées de Bourgogne. Gravé à Paris; par Jean Lattré en 1761. Bibliothèque municipale de Dijon. Cota: L Est. CL-I 23.*

²¹ Note-se a diferenciação de utilização dos espaços das cercas, consoante pertencem a casas religiosas femininas ou masculinas.

²² *Nouveau plan de la ville et des environs de Dijon*. Através de desenho de *Beurain*, realizado por *Martin Denoinville* e revisto por *André Gambu*. *Bibliothèque municipale de Dijon*. Cota: L Est. CL-I 24.

centaram uma ala do claustro e que os franciscanos construíram uma segunda crasta (Fig. 13).

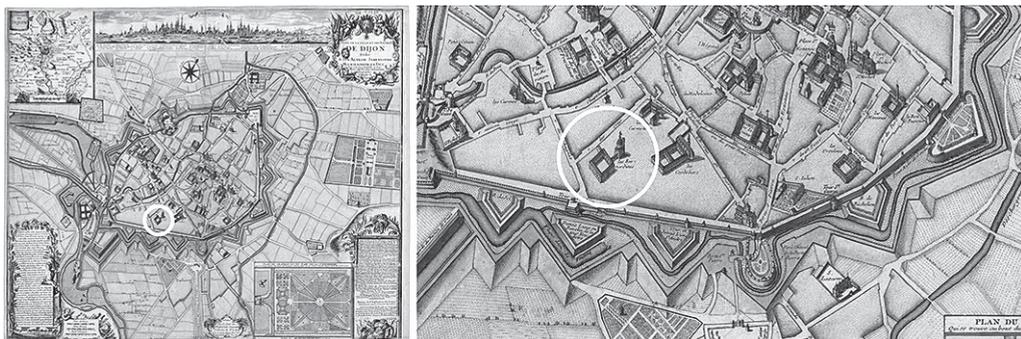


Fig. 13 – *Dijon*: mapa da cidade e pormenor do quarteirão com as três casas religiosas. *Nouveau Plan de la Ville et des environ de Dijon*. 1767. Fonte: BM Dijon.

A planta de 1786²³ faz antever alterações profundas que se vão concretizar com a revolução francesa²⁴. Assim, no quarteirão do mosteiro das bernardinas, constata-se mudanças significativas. Dos edifícios de cariz religioso, este mosteiro cisterciense foi convertido em hospício²⁵, o convento franciscano desativado, tendo sido também programada nos espaços, quer construídos, quer das cercas, a abertura de duas ruas paralelas, que retalharam toda a área dos franciscanos. Quanto ao mosteiro das carmelitas, passou a ter a função de caserna. Destes conjuntos monástico-conventuais, subsistiram as igrejas²⁶. A toponímia dos arruamentos refletia já os efeitos da revolução francesa (Fig. 14).

²³ *Plan de Dijon en 1786, avec les changements survenus pendant la période révolutionnaire*. Esta planta parece ter sido completada, tal como a própria legenda indica, após a revolução visto que datando de 1786, prevê já como atuações de fundo, intervenções profundas quer na estrutura viária, quer na atribuição de novas funções aos espaços religiosos. *Bibliothèque municipale de Dijon*. Cota: L Est. CO-I 11.

²⁴ França vivia numa situação complexa no período anterior à sua revolução liberal. A burguesia, alicerce do crescimento financeiro e comercial do país, deparou-se com grandes dificuldades para manter os seus próprios interesses. A subsistência quer da nobreza quer do clero assentavam na cobrança de pesados impostos. Estes eram um impedimento para a atividade económica do país. Concomitantemente, algumas décadas anteriores do século XVIII, a derrota na Guerra dos Sete Anos (1756-1763) e os gastos na guerra de independência dos EUA (1776-1781) enfraqueceram a economia francesa. Todos estes fatores contribuíram para a insatisfação da população que esteve na origem da Revolução Francesa.

²⁵ Hospício de *Saint Anne*.

²⁶ Na proposta do mapa em apreço.

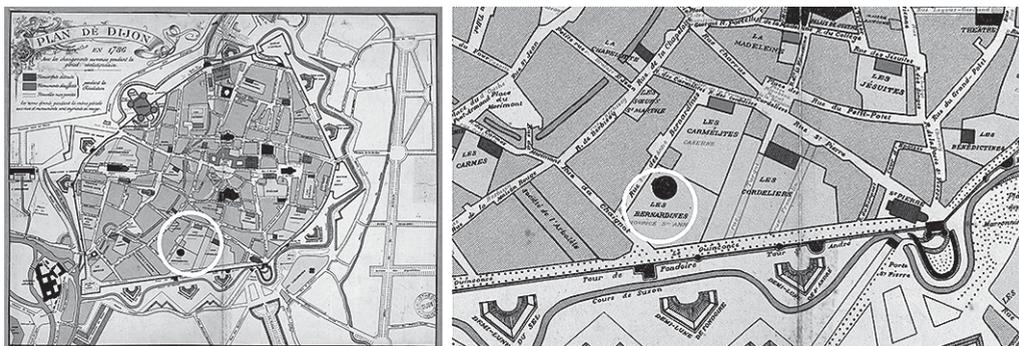


Fig. 14 – *Dijon*: planta da cidade e pormenor do quartearão com as três casas religiosas. *Plan de Dijon en 1786*. Fonte: BM Dijon.

Numa carta de 1889²⁷, o antigo mosteiro cisterciense feminino, manteve até 1974 o uso como hospício de *Saint Anne*, e verificam-se alterações no uso dos espaços ocupados pelas antigas casas religiosas de carmelitas e de franciscanos. O antigo mosteiro carmelita foi convertido em quartel de cavalaria e o que restou de algum espaço do de S. Francisco, em asilo e escola (Fig. 15).



Fig. 15 – *Dijon*: mapa da cidade e pormenor do quartearão com as três casas religiosas. *Plan de Dijon*, desenho de Vernillat, 1889. Fonte: BM de Dijon.

Numa carta de 1903²⁸ notam-se as propostas de intensificação do edificado através da constituição de fachadas contínuas ao longo dos arruamentos. O hospício de *Saint Anne* sofreu ampliação no seu conjunto edificado, devido às crescentes necessidades de espaço. De assinalar a alteração de designação do quartel de cavalaria que passou a ser denominado como *Caserne Brune* (Fig. 16).

²⁷ *Plan de Dijon*, desenho de Vernillat, 1889. Bibliothèque municipale de Dijon. Cota: L Est. 5027 CL-III 1.

²⁸ *Plan d'ensemble Gravé par Erhard*, 35bis rue Denfert-Rochereau à Paris, d'après un plan dressé par L. Bonnamas, 1903. Bibliothèque municipale de Dijon. Cota: L Est. CM-I 4.

PATRIMÓNIO INTANGÍVEL, EVOLUÇÃO ICONO-CARTOGRÁFICA DA IMAGEM DE DOIS MOSTEIROS
CISTERCIENSES: A CASA-MÃE DA ORDEM FEMININA ABADIA DE NOSSA SENHORA DE TART (DIJON-FRANÇA) E
MOSTEIRO DE S. BENTO DE CÁSTRIS (ÉVORA-PORTUGAL)

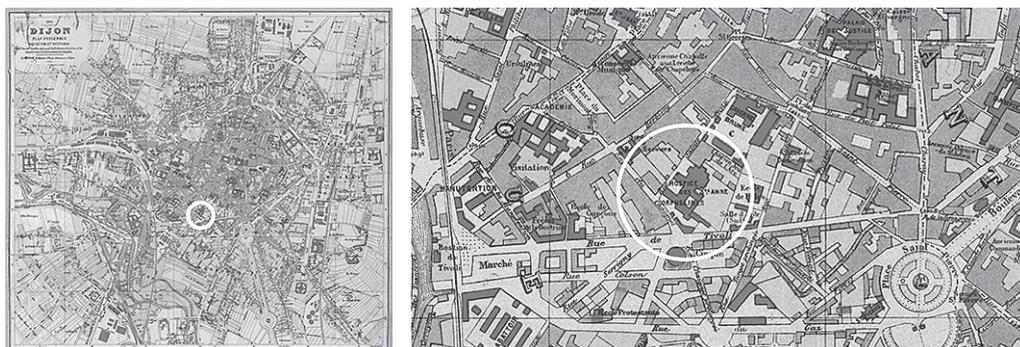


Fig. 16 – *Dijon*: mapa da cidade e pormenor do quarteirão. *Dijon Plan d'ensemble*, 1903. Fonte: BM *Dijon*.

Num mapa do início do século XX²⁹, os edifícios representados são equipamentos públicos, e a única alteração visível é a mudança toponímica do arruamento situado tangencialmente à fachada principal do antigo convento cisterciense, que de *Rue de Saint Anne* passa a ser designada como de *Rue du Chevalier de la Barre* (Fig. 17).



Fig. 17 – *Dijon*: mapa da cidade e pormenor do quarteirão. *Plan de Dijon portant mention des faubourgs*. 19(?). Fonte: BM de *Dijon*.

Em planta datada de 1957³⁰ é representado o levantamento topográfico do quarteirão com muito rigor, nomeadamente os jardins. De realçar a mudança de nome do arruamento para o seu topónimo primitivo de *Rue de Saint Anne*, e que o antigo asilo e escola de raparigas é convertido em grupo escolar. À data, no espaço do extinto convento franciscano está instalado um convento dominicano (Fig. 18).

²⁹ *Plan de Dijon portant mention des faubourgs* 19(?). *Bibliothèque municipale de Dijon*. Cota: L Est. CM-I 6.

³⁰ *Ville de Dijon* [1957?]. *Bibliothèque municipale de Dijon*. Cota: L Est. BB-III 35.

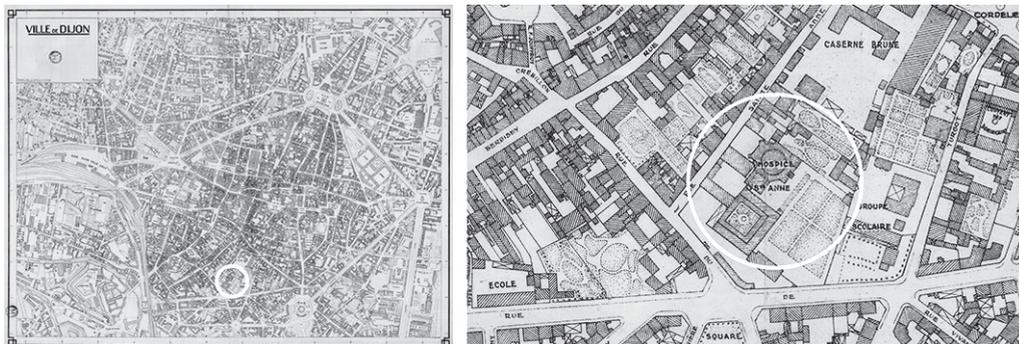


Fig. 18 – *Dijon*: mapa da cidade com localização do mosteiro cisterciense e pormenor do quarteirão. *Ville de Dijon*, [1957?]. Fonte: BM de *Dijon*.

Na atualidade, o quarteirão (Fig. 19) encontra-se bastante edificado, mas com uma proporção significativa de espaços verdes ajardinados e estacionamento de automóveis.

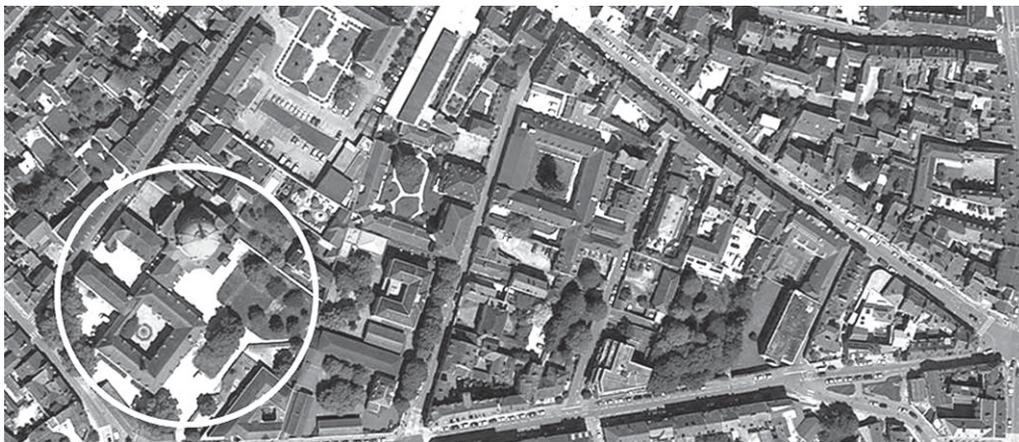


Fig. 19 – *Dijon*: vista aérea do quarteirão com o mosteiro assinalado, 2018. Fonte: *Google maps*.

O antigo mosteiro cisterciense é atualmente o *Musée de la vie bourguignonne Perrin de Puycousin*. A igreja cuja designação passou a ser de *Saint Anne* foi transformada em museu de arte sacra em 1979. As variadas funções do antigo edifício foram ajustadas às diversas necessidades das épocas que atravessou, mantendo-se sempre ocupado e com funções adequadas à sua dimensão (Fig. 20).

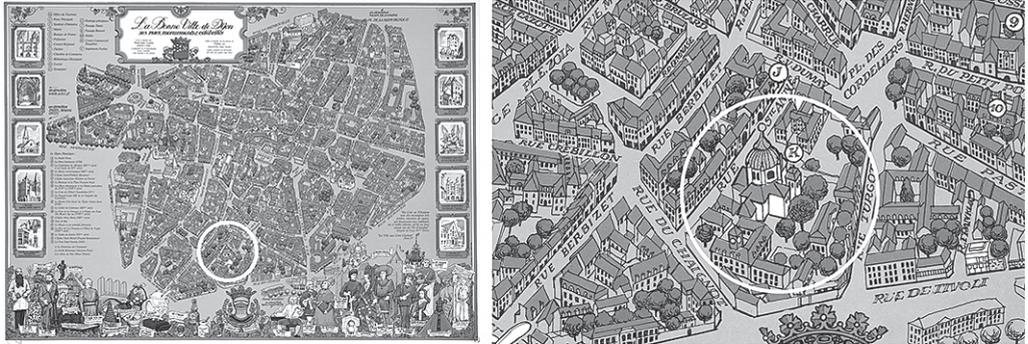


Fig. 20 – *Dijon*: mapa da cidade e pormenor do quarteirão com indicação do antigo mosteiro. 1982.
Fonte: BM *Dijon*.

Mosteiro de S. Bento de Cástris

A fundação do mosteiro é de data remota. Surge em 1169 associada à existência de uma ermida e trata-se da fundação feminina mais antiga que se situa a sul do Tejo, mandada erigir em 1274 por Dona Urraca Ximenes.

O mosteiro localiza-se numa pequena elevação de terreno e é constituído por um conjunto edificado de grandes dimensões que teve um crescimento dinâmico ao longo do tempo, pelas necessidades que foram surgindo com a constante ocupação. Sobre a implantação deste mosteiro, o Padre Francisco da Fonseca³¹ referia a existência de uma atalaya que vinha do tempo dos mouros e que posteriormente deu lugar a uma ermida de invocação a S. Bento³².

Numa carta sem datação³³, estão definidos com precisão os principais acessos à cidade, mostrando o percurso existente na direção de Arraiolos, e onde se encontram representados, o forte e o convento de Santo António, e o mosteiro da Cartuxa (Santa Maria *Scala Coeli*). Todavia, o mosteiro de S. Bento de Cástris não chega a ser abrangido por esta carta, provavelmente devido à distância a que se encontrava da cidade e da total independência relativamente a esta (Fig. 21).

³¹ FONSECA, Pe. Francisco da – *Évora Gloriosa*, p. 382. “...Tinhaõ os Mouros (como ja dissemos) no cume do monte, que domina o Convento de S. Bento a torre, ou atalaya, que ainda se vê junto do Pinheyro; e nella huã perpetua vigia para avizar a Cidade, se havia inimigos no Campo”.

³² FONSECA, Pe. Francisco da – *Évora Gloriosa*, p. 382. “...Por esta principiou Giraldo a sua Conquita, e depois de recuperada a Cidade, conservou a atalaya com a mesma cautela, e providencia, e porque hum homem sò, nem podia vigiar todos os quartos, nem refitir às partidas dos Mouros, lhe ajuntou alguns Companheyros, e Soldados de Cavallo, que todas as noytes fizessem a patrulha, e vigiarem a Campanha, e a atalaya, e para que não etivessem expostos às inclemencias do tempo, lhes fundou hum quartel, e Caza forte no lugar, em que eta hoje a Igreja do Convento...”.

³³ Fotografia avulsa de desenho representando as fortificações da cidade de Évora. A.H.M. Cota: DIV-3-47 AH3.7-3728. 4 s/d.

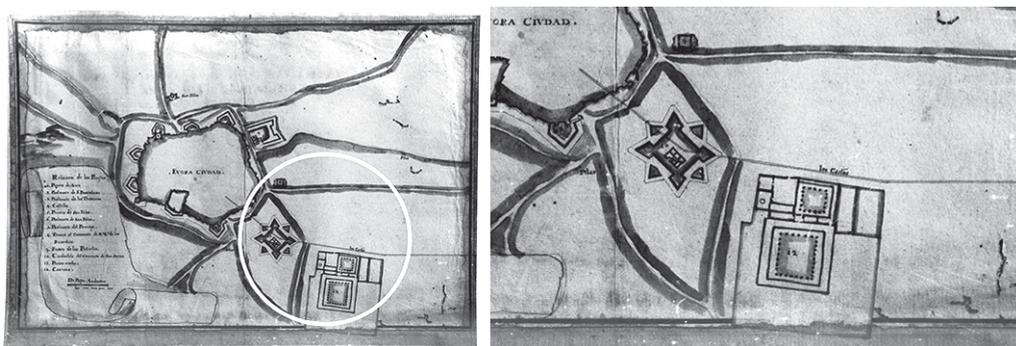


Fig. 21 – Évora: mapa da cidade e pormenor da zona noroeste com o percurso para Arraiolos. Fotografia avulsa de desenho representando as fortificações da cidade de Évora, s/a, s/d..Fonte: AH Militar.

Numa iconografia de 1669, a área representada é semelhante num desenho de *Pier Maria Baldi*³⁴ (Fig. 22).

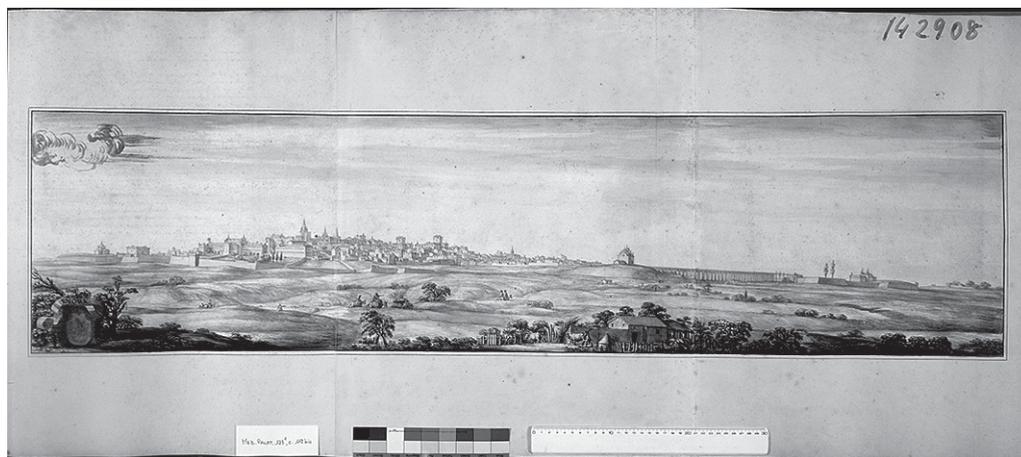


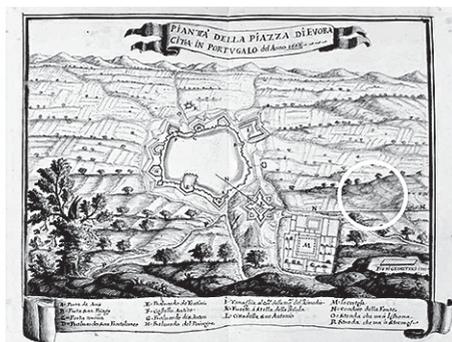
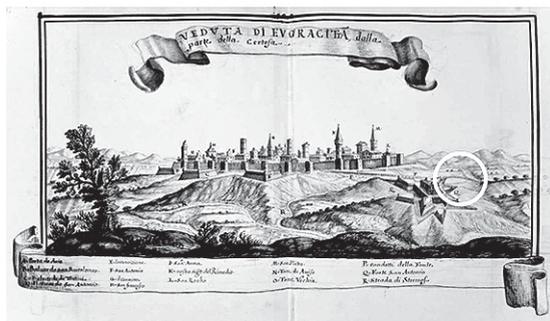
Fig. 22 – Évora: iconografia com vista da cidade. BALDI, *Pier Maria*, 1669. Fonte: BL Florença.

Datadas de 1687³⁵, as duas cartas da imagem da cidade e a respetiva planta, constata-se que os espaços representados são muito idênticos aos das épocas anteriores, demonstrando que o mosteiro conseguiu manter a sua autonomia relativamente aos poderes instituídos na cidade (Figs. 23 e 24).

³⁴ BALDI. 1669.

³⁵ POSSI. 1687.

PATRIMÓNIO INTANGÍVEL, EVOLUÇÃO ICONO-CARTOGRÁFICA DA IMAGEM DE DOIS MOSTEIROS CISTERCIENSES: A CASA-MÃE DA ORDEM FEMININA ABADIA DE NOSSA SENHORA DE TART (DJON-FRANÇA) E MOSTEIRO DE S. BENTO DE CÁSTRIS (ÉVORA-PORTUGAL)



Figs. 23 e 24 – Évora: vista perspectivada e planta da cidade com indicação do caminho de acesso ao mosteiro sobre desenhos de *El Atlas Medici de Lorenzo Possi “Piante d’Estremadura e di Catalogna”*, 1687. Fonte: B Florença.

Numa carta de 1750-90³⁶, pormenorizam-se as fortificações da cidade, e área envolvente até à proximidade do mosteiro da Cartuxa (Fig. 25).



Fig. 25 – Évora: planta da cidade e pormenor do antigo percurso na direção de Arraiolos que fazia serventia ao mosteiro cisterciense. *Planta da Cidade de Évora*, 1750-1790 (?). S/a. Fonte: BN Portugal.

Num desenho de Teixeira Botelho (1915)³⁷, a cidade de Évora está definida esquematicamente, salientando-se alguns edifícios que foram considerados relevantes na defesa do núcleo urbano, entre os quais também se encontra uma representação simbólica do mosteiro de S. Bento de Cástris (Fig. 26).

³⁶ *Planta da Cidade de Évora*. 1750-1790 (?). S/a.. BN Portugal.

³⁷ BOTELHO, J. J. Teixeira. “História Popular da Guerra Peninsular”. 1915.

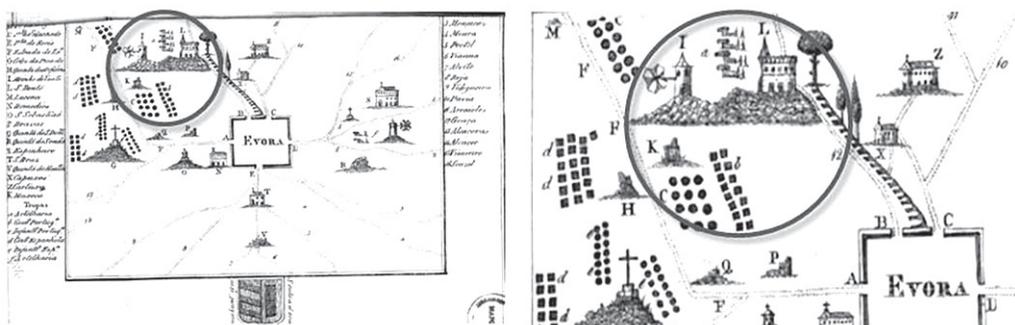
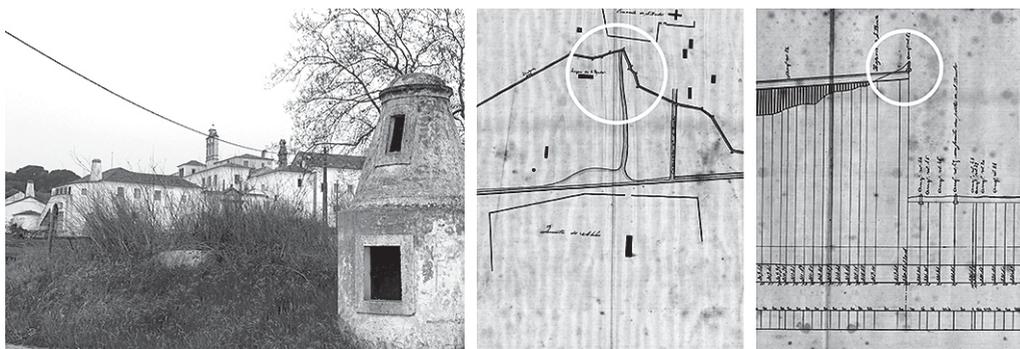


Fig. 26 – Évora: mapa da cidade e seus arredores e pormenor da zona de S. Bento. *Mapa histórico-militar, político e moral da cidade de Évora...* 1808. 1814. Fonte: B Ajuda.

Em elementos desenhados referentes ao perfil longitudinal do aqueduto e respetiva planta³⁸, S. Bento de Cástris está representado pelo muro da cerca e do portão de acesso ao recinto. O traçado do aqueduto, em projeto, foi concebido de modo a aproximar-se do mosteiro, visto que por razões altimétricas da cota do piso térreo da construção, não era possível a existência de um ramal domiciliário (Figs. 27, 28 e 29).



Figs. 27, 28 e 29 – Évora: foto correspondente ao local representado no projeto e extratos dos traçados, em planta e perfil longitudinal, do Aqueduto da Água da Prata no troço mais perto do mosteiro cisterciense. Inícios século XX. Fontes: foto das autoras; BP Évora.

Numa planta de finais do século XX³⁹, constata-se que a cidade se vai desenvolvendo para além dos limites da zona abaluartada e que a área urbana mais próxima existente, era o bairro de gênese clandestina denominado de Torralva (Fig. 30).

³⁸ Aqueduto.

³⁹ Planta da cidade de Évora. Finais do século XX. José Quitério.

PATRIMÓNIO INTANGÍVEL, EVOLUÇÃO ICONO-CARTOGRÁFICA DA IMAGEM DE DOIS MOSTEIROS
CISTERCIENSES: A CASA-MÃE DA ORDEM FEMININA ABADIA DE NOSSA SENHORA DE TART (DIJON-FRANÇA) E
MOSTEIRO DE S. BENTO DE CÁSTRIS (ÉVORA-PORTUGAL)



Fig. 30 – Évora: planta da cidade e pormenor da zona noroeste. Finais século XX. José Quitério. Fonte: CM Évora.

Na fig. 31, datada de finais do séc. XX, encontra-se uma axonometria direcionada aos turistas⁴⁰ com indicação dos principais monumentos, circunscritos à área abaluartada.



Fig. 31 – Évora: planta da cidade. Finais século XX. António Couvinha. Fonte: CM Évora.

⁴⁰ Axonometria da urbe eborense.

Nesta fotografia de finais do século XX, observa-se o desenvolvimento paulatino da cidade, na direção da vila de Arraiolos de acordo com o Plano de Urbanização então em vigor (Fig. 32).



Fig. 32 – Évora: vista aérea da cidade e pormenor da zona de S. Bento de Cástris. Finais século XX.
Fonte: CM Évora.

Considerações Finais

A documentação carto-iconográfica pode funcionar como uma espécie de cápsula temporal que grava momentos relevantes da história urbana, correspondentes a determinados momentos históricos, transmitindo às gerações vindouras imagens, que já não existem das cidades.

A cidade de *Dijon* absorveu os edifícios religiosos e desenvolveu-se até ao presente, para além dos perímetros definidos pelo recinto abaluartado. O conjunto monástico analisado tem atualmente a função de *Musée de la vie bourguignonne Perrin de Puycousin* e a primitiva igreja das cistercienses, posterior igreja de *Saint Anne*, foi reutilizada, tendo sido nela instalado um museu de arte sacra.

O crescimento da cidade de Évora ocorreu de modo muito mais controlado, dadas as condições socioeconómicas de Portugal, desenvolvendo-se para fora das fortificações apenas em meados do século XX. A posição ocupada pelo mosteiro de S. Bento de Cástris, a dois quilómetros de distância, permitiu que este não fosse até hoje afetado pelo desenvolvimento crescente da cidade.

Imaginando um cenário futuro, em que houvesse o risco de absorção de edifícios e construções de valor patrimonial relevante (mosteiros de S. Bento de Cástris e da Cartuxa, convento e forte de Santo António, aqueduto da Água da Prata) situados ao longo do mesmo eixo viário (estrada de Arraiolos), com um desenvolvimento urbano mal planeado, que não contemple uma substancial área de proteção dos mesmos, estes poderão correr grave risco. O mosteiro de S. Bento, fazendo parte de tal conjunto monumental, tem sido utilizado apenas ocasionalmente para eventos culturais. Atualmente o edifício encontra-se novamente com obras em curso, de modo a possibilitar uma utilização diversificada.

Embora com fundações distintas e enquadramentos de cariz diferenciado, um urbano e o outro rural, presentemente estes dois complexos religiosos femininos cistercienses extintos, persistem através de imagens que deles foram sendo formadas sendo que, constituíram-se como património imaterial de uma população em determinados momentos históricos.

O contributo deste artigo abrange um período extenso permitindo imaginar, não só a configuração, mas também a importância, que as casas religiosas tiveram nos locais geográficos que a Ordem de Cister selecionou para a implantação, em Portugal (Évora) e em França (*Dijon*).

Cabe às gerações atuais zelar, manter e transmitir, nas melhores condições possíveis, estes dois legados provenientes de um passado muito longínquo.

Bibliografia

- BLONDEL, Madeleine – *Conservateur en Chef du patrimoine, Directeur des Musées d’Art sacré et de la Vie bourguignonne*, Dijon, “*Les Dames de Tart- Les premières cisterciennes II*” – Arcis, s/d.
- BOTELHO, J. J. Teixeira – *História Popular da Guerra Peninsular*, 1915.
- ESPANCA, Túlio – *Inventário Artístico de Portugal, vol. VII* (Concelho de Évora – volume I), Lisboa, 1966.
- FONSECA, Pe. Francisco da – *Évora Gloriosa*.
- IGREJA CATOLICA – *Concílio de Trento, 1545-1563*, Decretos e determinacoes do sagrado Concilio Tridentino que deuem ser notificadas ao pouo, por serem de sua obrigaçam, E se hão de publicar nas Parrochias. Por mandado do serenissimo Cardeal Infãte Dom He[n]rique Arcebispo de Lisboa, & Legado de latere. % Foy acrece[n]tada esta segu[n]da ediçã[m]por mandado do dito Senhor, com os capitulos das confrarias, hospitaes & administradores delles. Lisboa: por Francisco Correa, 18 Setembro 1564.
- MARILIER, M. le Chanoine Jean – *Le Monastère et l’Église des Bernardines de Tart a Dijon*. Article | SYRACUSE. Biblioteque Municipalle de Dijon. Archives municipales Dijon – Liberté.
- MAULTROT, Gabriel Nicolas – *Examen des decrets du Concile de Trente, et de la Jurisprudence Française sur le mariage*, tomo 1, 1788.

ORGANIZAÇÃO



APOC
ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE CISTER



ALCOBAÇA
Dê lugar ao Amor

PATROCÍNIOS



APOIOS



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
CISTER - ALCOBAÇA



Academia de Música
de Alcobaça

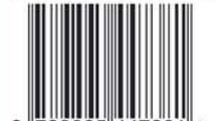


Escola Profissional de Agricultura
e Desenvolvimento Rural de Cister



Arfai

ISBN 978-989-54473-8-1



9 789895 447381 >

Hora de ler